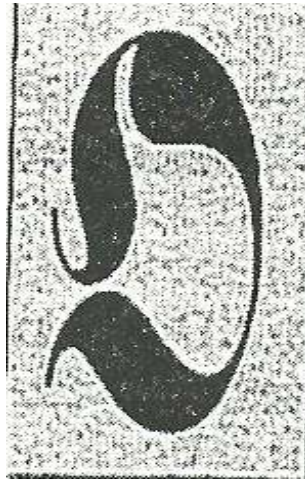


ESPIRITISMO SEGUNDO O EVANGELHO



Rev. Caio Fábio D'Araújo Filho

Espiritismo Segundo o Evangelho

RAÍZES HISTÓRICAS DO ESPIRITISMO

Espiritismo, em sua essência, é fruto do desejo de se continuar em contato com entes queridos que já faleceram, e também de se alcançar salvação pela autonomia espiritual que as boas obras legam ao homem, numa crida evolução espiritual em direção à perfeição universal. É também a doutrina baseada na crença da sobrevivência da alma e da existência de comunicações, por meio da meduinidade, entre vivos e mortos, entre os espíritos encarnadas e os desencarnados.

As raízes históricas do Espiritismo são as mais antigas. Começaram em Gênesis 3.1 onde houve a primeira sessão espírita do planeta, quando Satanás possuiu a serpente. A médium em questão, dona serpente, foi possuída pelo diabo que usou aquele corpo de animal irracional para compartilhar a sua intenção e o seu desejo, já que os únicos homens existentes tinham contato unicamente com Deus, não podendo, portanto, ser médiuns.

Em sua maioria, as religiões do mundo são basicamente espíritas em sua crença sobre a salvação e sobre o processo através do qual ela acontece. Espiritismo não é apenas um legado cultural africano que se tornou partícipe dentro da cultura brasileira, nem também somente uma religião tachada por esse nome, mas subjaz dentro do hinduísmo, do budismo e até mesmo dentro de algumas expressões do catolicismo romano medieval, e que se transferiu numa herança histórica para algumas doutrinas católicas romanas tais como o purgatório, salvação pelas obras, oração pelos mortos, que nada mais são do que subproduto do pensamento universal espiritualista.

Por diversas vezes houve alguns reavivamentos no Espiritismo que foram golpeados de maneira quase mortal. Em Israel, vez por outra, levantava-se um rei, um monarca mais fervoroso, e resolvia extirpar os médiuns e adivinhos da nação. Mas, logo depois da morte daquele rei havia uma proliferação do fenômeno dentro de Israel. O mundo pagão antigo é, fundamentalmente, um mundo espírita e onde quer que não haja a luz do evangelho de Jesus, aí há uma religião espírita.

Mas o reavivamento ocidental do Espiritismo, que deu lugar a todo esse crescimento, essa avalanche de pensamento espírita, aconteceu em 1847 com as irmãs Fox, nos Estados Unidos da América. Elas entraram em contato com entidades espirituais em uma casa velha que a família comprara. As duas, uma com onze e a outra com nove anos, brincavam em casa quando o fenômeno se deu. Começaram, então, a ouvir ruídos, vozes, uivos, gargalhadas, e quando deitadas na cama seus cobertores eram puxados. Certa ocasião uma delas sentiu o toque de mão fria em seu rosto, causando-lhes desespero. O fenômeno começou a ser estudado, sem que ninguém conseguisse explicá-lo. Um dia, Kate, a mais nova, resolveu entrar em contato com esse espírito a quem apelidou de “seu pé fendido”, dizendo:

- Seu “pé fendido”, se o senhor está me ouvindo, responda. Vou fazer um barulho e o senhor responde.

Ela deu umas batidas e as ouviu de volta. Desse modo, ela criava um tipo de código em que duas pancadas correspondiam à letra a, três pancadas à letra b, e assim por diante. As duas, então, através desse código, começaram a conversar com esse espírito, que se explicou:

- Estou aqui perseguindo vocês, porque eu era o dono desta casa e me mataram no porão, há muito tempo atrás. Ninguém, nem sequer a polícia, fez nada, e até hoje o assassino não foi descoberto. Por isso, estou reivindicando meus próprios diretos.

O nome desse pseudoespírito humano desencarnado era Charles Rosma. As garotas contaram aos pais, estes chamaram as autoridades, foram ao porão da casa, quebraram o cimento e de fato encontraram o cadáver lá, que foi identificado como esse tal de Charles Rosma. A partir dessa descoberta, houve um reavivamento espírita nos Estados Unidos. Surgiram as sessões e as pesquisas científicas do fenômeno; os médiuns começaram a receber espíritos e, em consequência, houve uma infiltração espírita na Inglaterra através destes médiuns americanos. Os espíritas diziam que o fenômeno do reavivamento na Inglaterra seria, ao mesmo tempo, religioso e científico.

Este reavivamento inglês se esparramou pela Europa e, em meio a tudo, surgiu, na França, Léon Hippolyte Dénizard Rivail, que se tornaria famoso com o pseudônimo de Allan Kardec, dizendo-se a própria reencarnação do poeta celta. Allan Kardec começou então a receber espíritos e, um ano depois de estar trabalhando ativamente como médium, escreveu “O Livro dos Espíritos”. Em seguida fez excursões de propaganda pela Europa falando do Espiritismo. Suas outras obras vieram a partir de 1861, quando ele começou a publicar livros como “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, “O Livro dos Médiuns”, “O Inferno”, “Gênesis”, todos escritos de acordo com a perspectiva espírita, é claro. Sendo um homem resistente física, mental e espiritualmente, desenvolveu suas idéias de maneira vigorosa. Fundou a “Revista Espírita”, um periódico mensal, e ele mesmo assentou as bases da Sociedade Continuada da Missão de Allan Kardec.

No Brasil, encontramos o Espiritismo em várias facetas. Existe o espiritualismo relacionado à Umbanda, ao Candomblé, à Quimbanda, à Macumba, ou seja, áreas cujas raízes religiosas vieram diretamente dos navios negreiros, da África para o Brasil. Raízes e cultura religiosa que se miscigenaram às ameríndias encontradas aqui em nosso continente e em nosso país, fazendo um sincretismo que mais tarde se tornou tríplice.

De início, percebia-se o sincretismo apenas do africano ao ameríndio, e depois à absorção da cultura e da religiosidade popular católica, que é o existente na Bahia, na Igreja do Senhor do Bonfim, e em muitas outras igrejas, onde cada “santo” cristão corresponde a um guia ou um espírito equivalente da própria Umbanda, do Candomblé e dessas religiões sincretizadas.

Os seguidores do Espiritismo no Brasil podem ser definidos confessionalmente da seguinte maneira:

Eles crêem na possibilidade e conveniência de comunicação com as entidades espirituais desencarnadas. Crêem na reencarnação, doutrina esta que foi mais precisamente coordenada, sistematizada, pregada e ministrada por Allan Kardec. Crêem na chamada lei de causa e efeito, que é o equivalente espírita da idéia tradicional hindu da lei do “karma”, isto é, aquilo que o indivíduo faz, ele paga, e se não pagar neste mundo, paga depois, em outras reencarnações. Nada é fortuito e, portanto, tudo quanto o indivíduo faz terá suas implicações

em termos de “karma” - de causa e efeito -, de voltar para pagar suas atitudes. Suas reencarnações serão determinadas pelo bem ou mal que tiver feito, ou seja, serão determinadas no sentido de que o indivíduo viva uma vida melhor ou pior nas futuras encarnações. Aditem também a crença na pluralidade dos mundos habitados, onde cada mundo constitui uma etapa geral do processo espiritual, sendo a Terra considerada o planeta da expiação, ou, a curva da desgraça do próprio universo.

Não há distinção entre o natural e o sobrenatural, nem entre religião e ciência. Também não há graça; não há favor. Ninguém pode dizer: “A graça me salvou e eu vou para o céu”, porque a lei do “karma” diz que tudo quanto eu fiz terá suas consequências, não havendo, por isso, nem perdão, nem misericórdia ou graça. Fica, portanto, desfeito o escândalo da cruz. A cruz que Jesus foi apenas o ato heróico de um homem bom, do espírito de luz mais evoluído que já passou por aqui, sem que houvesse qualquer sentido vicário, expiatório, salvífico. Serviu apenas com exemplo de altruísmo, de bondade, de iluminação. O processo relativo aos indivíduos depende exclusivamente do mérito pessoal acumulado por si mesmos nesta vida, ou em encarnações anteriores. A caridade é a virtude principal, talvez única, e se aplica tanto aos vivos quanto aos mortos, ou desencarnados como eles sempre preferem chamar.

Deus, embora existente, é por demais longínquo e se perde na distância incomensurável de um ponto espiritual que mal podemos vislumbrar. Mais próximos do que Deus, estão os guias, que são os espíritos que se incorporam nos médiuns, importantes nos cultos espirituais, e que os ajudam por amor. Eles, contudo, afirmam a existência de espíritos maus. Jesus Cristo, por sua vez, é visto como grande entidade encarnada, a maior que já veio ao nosso mundo, e o evangelho, na opinião deles, foi interpretado segundo o Espiritismo, no famoso livro de Allan Kardec.

As manifestações do Espiritismo segundo os espíritas

Os espíritas admitem haver um tipo de espiritismo que eles mesmos chamam de fraudulento. Eusábia Paladino, a mais famosa médium espírita dos seus dias, foi descoberta enganando pelo menos duas vezes. Em suma original, a Sociedade de Pesquisas Psíquicas dos Espíritas, que consiste na junção de pensamentos e participação de muitos eruditos espíritas, tem investigado esses fenômenos desde 1882, tendo encontrado apenas dois ou três médiuns acima de suspeita durante um período de 40 anos. A isso, pode-se acrescentar que advogados tão eminentes do Espiritismo, como Sir William Crookes, em 1874, e o escritor e criador do famoso personagem Sherlock Holmes, Sir Conan Doyle, em 1919, tenham admitido que não há teste conhecido pelo qual possamos determinar se uma informação vem dos espíritos falecidos e chega até nós realmente genuína, ou se vem através de um espírito maligno, ou ainda através apenas de um médium enganador, lunático ou paranóico.

Apesar dessas evidências, eles acreditam haver também Espiritismo genuíno. E os que postulam tal veracidade, afirmam que os médiuns que mantêm contato com esses espíritos evoluídos, são homens essencialmente sinceros, e que esses contatos se dão ou através do fato de esses espíritos entrarem no médium, onde o ego dessa entidade o possui e fala por seu intermédio, ou do fato de serem os médiuns hipersensitivos, captando assim as vibrações dos espíritos, vendo-os, ouvindo-os, sentindo-os, funcionando apenas como receptores das vibrações desses pensamentos, sem contudo receberem em si os espíritos.

São duas as correntes espíritas divergentes. A primeira bastante simples e a segunda mais científica, mais parapsicologizada.

A meu ver, essas duas situações podem ser verdadeiras, não quanto à origem, mas quanto ao fenômeno, isto é, não que seja um ser humano desencarnado que está mantendo contato com o médium, mas, sim, um outro espírito, um anjo caído, um demônio, que entra às vezes. Para mim, porém, é também inegável o fato de que há pessoas que são demoniacamente adequadas e desenvolvidas para receberem essas vibrações. São pessoas que não estão possuídas - estão em si mesmas -, mas conseguem ver e ouvir coisas que seres humanos normais e não trabalhados, não operados pelo próprio diabo, não conseguem ver naturalmente.

A Posição bíblica em relação ao Espiritismo

O Espiritualismo, ou os chamados fenômenos espirituais, é visto da seguinte forma:

- Meio pelo qual alguém consulta um espírito familiar, alguém possuído por demônio adivinhador de pitonisa, como é o caso descrito em I Samuel 28, daquela mulher a quem Saul consultou, ou ainda o de Atos 16.16-18, daquela adivinhadora de Filipos, cujo espírito foi confrontado e expulso em nome de Jesus, por Paulo.

- Adivinhação é um outro aspecto do Espiritismo encontrado na Bíblia e é a arte de obter conhecimento secreto, especialmente aquele relacionado com o futuro, por meio quase que exclusivo dentro do alcance de classes especiais de homens.

- Espíritos familiares são espíritos que supostamente atendiam à chamada daqueles que tinham poder sobre eles. Provavelmente foram chamados de familiares por serem servos, ou seja, fâmulos, pertencentes a famílias, a homens que tinham autoridade sobre eles. São, por exemplo, aqueles espíritos sobre os quais o Espiritismo diz que só baixam em determinado médium, só vêm quando o médium chama, e que só com aquele médium mantém contato. São esses espíritos que a Bíblia chama de familiares, uma expressão hebraica, que por outro lado também significa uma coisa ôca, porquanto se supunha que a voz do espírito talvez viesse do possuído tal qual vinda de uma garrafa, ou por causa do som cavernoso que caracterizava as declarações como se saíssem do chão. O texto em Isaías 29.4 serve como descrição desse tipo de fenômeno:

“Então, lançada por terra, do chão falarás, e do pó sairá afogada a tua fala; subirá da terra a tua voz como a de um fantasma, como um cochicho a tua fala desde o pó”.

Li certa vez o livro de uma moça que, há muitos anos atrás em Hollywood, fora discípula de Charles Manson, o assassino de Sharon Tate. Nesse livro, ela conta como era demoníaca e como teve um encontro com Jesus na prisão, o que mudaria por completo sua vida. Descrevendo no livro como o diabo se manifestava através de Charles Manson, ela narra que houve ocasiões em que ele ficava possesso na cozinha de um trailer e sua voz saía do esgoto da pia, embora estivesse absolutamente calado.

- A necromancia, ou seja, a consulta aos mortos, é tentativa condenada nas Escrituras justamente porque o indivíduo não mantém contato com morto nenhum, mas, sim, com o próprio diabo.

▪ Encantador, é o sujeito que balbuciava encantamento ou falava sussurros de ventríloquo como se estivesse sob a influência dos espíritos de mortos. É o que normalmente fazem os pajés das tribos indígenas.

▪ Bruxa ou bruxo, no hebraico, literalmente quer dizer “aquela ou aquele que sabe”, podendo significar também uma pessoa possuída de um espírito familiar, que mantém contato com um espírito único e a ela afeiçoado.

Há muitas passagens nas Escrituras que nos ensinam que a busca aos mortos é proibida, que o Espiritismo causou a destruição de sete nações e que juntamente com outros pecados causou a própria morte de Saul. Através desses ensinamentos aprendemos que Israel corria tanto perigo ao apelar para esse pecado quanto corre a cristandade de hoje.

Certa ocasião, eu estava no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro em plena madrugada, andando de um lado para o outro, e enquanto esperava meu avião atrasado para Londrina comprei jornal, revista, lendo-os quase inteiramente. Abri a Bíblia, li bastante e nada de avião. Resolvi entrar numa livraria e vi então, o livro de um pastor a quem conheço de nome. O título era “Evidências Científicas de Que Há Vida Após a Morte”. Era um livro grosso e caro, mas a curiosidade foi maior e acabei comprando para ler no avião. Quase chorei de tristeza. Ele há muito vem caindo devagar, devagar, num liberalismo teológico. E agora, em seu livro cheio de parapsicologia, dizia ser incontestável o fenômeno da reencarnação, usando como justificativa a hipótese, pela qual se faz o indivíduo regredir até à vida intra-uterina, e depois a uma existência anterior, e depois a isso, e depois àquilo...

Realmente, quase chorei vendo os perigos dessas idéias.

Pessoalmente, acho que a mente tem poder. Não sou desse tipo que considera o pensamento como algo indevassável. Os pensamentos que passam pelo nosso cérebro são correntes elétricas. Embora a causa do pensamento seja totalmente abstrata, espiritual, o código final do pensamento, ou seja, o que toca no meu cérebro e transforma o pensamento em palavras é energia, e é código tão legível quanto qualquer outro. Não devemos pensar em orar de boca fechada ou orar em línguas para o diabo não saber o que pensamos. O diabo tem mil maneiras de saber o que pensamos, **e a mim não me preocupa o que ele pensa, e sim o que Deus pensa, pois estou coberto e protegido pelo sangue de Jesus. Louvado seja o nome do Senhor!**

Essa teologia que afirma que o diabo se torna impedido de conhecer nossos pensamentos quando fechamos a boca não está em lugar algum das Escrituras. Ao contrário, vemos nelas, pessoas dizendo o que querem dizer. Quando não dizem o que gostariam, não o deixam de fazer por causa do diabo, mas por causa do temor ao Senhor, para não pecarem contra Deus.

Devemos saber de uma coisa, no entanto: a mente tem poder. Não há dúvida de que a mente pode produzir alguns fenômenos, há, porém, um limite para isso. A parapsicologia, inicialmente, no interesse de pesquisar alguns fenômenos da mente, acabou tornando-se semi-espírita. Como decorrência o que observamos hoje é a espiritualização da parapsicologia, ou a parapsicologização do Espiritismo. É uma coisa terrível, pois nota-se que há um limiar perigosíssimo, uma fronteira entre a pesquisa parapsicológica e o Espiritismo de um modo geral, e, por isso, devemos estar muito atentos.

A Bíblia também diz que o caráter do Espiritismo é pecaminoso e consiste em tentar descobrir coisas ocultas à parte da revelação divina. Afirma também que o Espiritismo rejeita Cristo, como lemos no Velho Testamento, no livro de Deuteronômio 18.10-15:

“Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro: nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor; e por estas abominações o Senhor teu Deus os lança diante de ti.”

Perfeito serás para com o Senhor teu Deus.

Porque estas nações, que hás de possuir, ouvem os prognosticadores e os adivinhadores; porém a ti o Senhor teu Deus não permitiu tal coisa.

“O Senhor teu Deus te suscitará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, semelhante a mim: a ele ouvirás.”

Em outras palavras, Deus está dizendo ao povo que em vez de ouvirem ao Espiritismo, ouvissem ao Grande Profeta -Jesus-, aquele a quem Moisés se referiu. Neste contexto o testemunho dos próprios rabinos é unânime no que diz respeito a entender que ele estava falando do Cristo, do Messias.

Então, a contra-proposta ao Espiritismo é fé em Cristo, é ouvir a Cristo, o Grande Profeta. Quem ouve ao Espiritismo não está ouvindo a Cristo, e quem está ouvindo a Cristo não está ouvindo ao Espiritismo.

O moderno avivamento do Espiritismo parece ter sido claramente predito em I Timóteo 4.1:

“Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos alguns apostarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios...”

Para uma aproximação maior da nossa realidade, colocarei o texto de I Samuel 28.3, descrito através da Bíblia Viva:

“Nessa ocasião, Samuel já tinha morrido, e todo Israel tinha chorado a sua morte: Samuel foi sepultado em Rama, que era sua cidade: o rei Saul havia expulsado do país todos os médiuns e adivinhadores.

Os filisteus se acamparam em Suném, e Saul e o exército de Israel se acamparam em Gilboa. Quando Saul viu o enorme exército dos filisteus, ficou tremendo de medo e perguntou ao Senhor o que deveria fazer, porém o Senhor não lhe deu resposta, nem por meio de sonhos, nem por Urim, nem por intermédio dos profetas.

Então Saul deu ordens aos seus auxiliares que procurassem uma médium, de maneira que ele pudesse perguntar a ela o que fazer. Eles encontraram uma em Eri-Dor, Saul se disfarçou usando roupas comuns ao invés de usar suas vestes reais. Ele foi à casa da mulher, à noite, acompanhado por dois de seus homens. Quero falar com um homem que está morto, pediu Saul. Pode fazer subir o espírito desse homem?

O senhor está procurando que me matem, perguntou a mulher. Sabe que Saul mandou matar todos os médiuns e os adivinhadores? O senhor está armando uma cilada contra mim, disse ela.

Porém Saul fez um juramento muito sério, de que ele não faria traição contra ela. Finalmente a mulher concordou e disse: A quem o senhor quer que eu faça subir?

Faça-me subir Samuel, respondeu Saul. Quando a mulher viu Samuel, ela soltou um grito; O senhor me enganou, o senhor é Saul.

Não tenha medo, o rei disse a ela. O que é que você vê?

Vejo algo como um Deus que sobe da terra, disse ela.

Como é a aparência dele? É um velho envolto num manto. Saul entendeu que era Samuel e se curvou perante ele. Por que me perturbou trazendo-me de volta? Samuel perguntou a Saul. Estou numa dificuldade enorme, respondeu Saul. Os filisteus estão guerreando contra nós, Deus me abandonou e não me responde por profetas, nem por sonhos. Por isso eu chamei o senhor para que me diga o que devo fazer. Porém Samuel respondeu: Por que vem perguntar a mim, se é que o Senhor Deus abandonou a você e se tornou seu inimigo. Ele fez conforme disse que faria. Tirou o reino das suas mãos e o deu ao seu rival Davi. Tudo isto aconteceu a você porque não obedeceu às ordens do Senhor quando ele estava tão zangado com Ameleque. E ainda mais isto: o exército de Israel inteirinho está derrotado e destruído pelos filisteus. Será destruído pelos filisteus amanhã e você e seus filhos estarão aqui comigo. Então Saul caiu estendido no chão paralisado de terror por causa das palavras de Samuel. Também ele estava sem forças devido à fome, pois não tinha comido nada naquele dia. Quando a mulher viu o quanto ele estava perturbado, disse: “Senhor, obedeci as suas ordens com risco da minha própria vida. Agora faça o que eu digo e me permita dar-lhe alguma coisa para comer, de modo que o senhor possa aguentar a viagem de volta. Porém Saul não aceitou. Os homens que estavam com ele confirmaram o que a mulher havia dito. Por fim ele concordou”.

Há muita confusão sobre esse texto. Lembro-me que, há muitos anos atrás, um homem era tido e havido por mestre nesse texto de I Samuel 28. Contudo, nunca alguém ouvira o tal homem falar. Ele apareceu na Igreja Betânia, num domingo de manhã, e foi fazer um estudo bíblico para os jovens sobre o primeiro livro de Samuel. Quando o homem abriu a Bíblia e começou a expor, a primeira coisa que ele disse foi:

-“Meus irmãos, não resta a menor dúvida de que a aparição fora de Samuel. A Bíblia diz isso claramente; não há porque duvidar”.

E começou a falar e a tentar provar que era Samuel. Rev. Antonio Elias ia passando, quando ouviu aquilo; entrou, ficou por ali, esperou uma oportunidade para falar e desmentiu tudo quanto o homem havia dito. Depois que o homem saiu, reuniu o povo e esclareceu que não era Samuel, de jeito nenhum.

Foi a partir desta ocasião que fiquei muito curioso e interessado em estudar esse texto, pois apesar de saber através de minha mãe que aquele não era Samuel, nunca soubera porque não era. Por sua vez, aquele homem dizia que era Samuel, e também não podia provar porque era. Os espíritas, da mesma forma, afirmam que é Samuel e tentam provar, e a partir desse mesmo texto justificar sua doutrina da reencarnação e mais especificamente da mediunidade. Levado pelo desejo de conhecer a verdade, durante algum tempo li e reli com muita

frequência, meditando sobre o texto. Dentre as muitas evidências que Deus compartilhou comigo, algumas são provas incontestáveis de que não fora Samuel, de modo algum, quem “baixou” naquela médium e falou com Saul.

Por que não era Samuel? Em I Samuel 15.23 o profeta diz:

“Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a obstinação é como a idolatria e culto a ídolos do lar. Visto que rejeitaste a palavra do Senhor, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei”.

Será que Samuel era um indivíduo que achava a mediunidade algo possível, ou que esta pudesse vir da parte do Senhor? Ele diz no texto que a rebelião era como o pecado de feitiçaria, ele tinha ódio disso tudo. A ordem dada em Israel era extirpar médiuns e adivinhos, e fora até mesmo reiterada pela boca do próprio Samuel.

O que os textos de um modo geral dizem sobre a mediunidade?

“Chegando alguns dos saduceus; homens que dizem não haver ressurreição...” Lucas 20.27

A palavra de Deus coloca o seguinte fato: a única alternativa bíblica para a volta de um homem a este mundo é chamada de ressurreição. Essa é a doutrina mais batida e mais forte de todas as Escrituras. A volta de um homem a este mundo tem de ser através da própria ressurreição. Textos do Novo Testamento, como o de Apocalipse 21:8, lançam um golpe fulminante e mortal sobre a feitiçaria e sobre a mediunidade.

Voltando a I Samuel 28.7,8, toda essa história começa da seguinte maneira:

Em primeiro lugar, observemos quem contou essa história. Os versos 7 e 8 dizem que foram os servos de Saul, porque se Saul foi com dois de seus servos até a casa da médium, e morreu alguns dias depois, essa história não foi perpetuada e narrada pelo próprio Saul. Ele mesmo não iria contar porque implicaria abominação para si mesmo. Era proibido em Israel consultar médiuns, e só depois da sua morte a história foi contada, e se foi contada, foi pelos dois servos que foram com ele. E quem eram esses servos? O capítulo 21 de I Samuel, em seu verso 7, diz que normalmente eram homens estrangeiros.

“Achava-se ali naquele dia um dos servos de Saul, detido perante o Senhor, cujo nome era Doegue, edomita, o maioral dos pastores de Saul”.

Os servos de Davi, seus valentes homens, eram na sua maioria estrangeiros, e Saul também estava cercado por boa parte de servos estrangeiros. I Samuel 28.7 diz que eram homens muito comumente supersticiosos, porque quando Saul pediu para que lhe apontassem uma mulher que fosse médium, eles de início já sabiam onde havia. Como naqueles dias estava proibido consultar os médiuns, Saul deveria pensar que não houvesse mais nenhum por lá, porém foi no meio dos seus servos. “homens estrangeiros”, comumente supersticiosos”, que ele encontrou a médium que procurava.

Mas como foi essa manifestação? A palavra usada para médium no hebraico é “obi” ou seja, espírito adivinhador, espírito familiar, palavra falada através de uma pessoa que recebe um espírito, e fala como ventríloquo, que muda até a voz, que fala com a tonalidade, com o timbre da voz daquele que diz estar possuindo, da mesma forma que acontece no Espiritismo. Os versos 11 e 14 dizem que a manifestação foi subjetiva. A mulher entrou em transe e disse estar vendo um homem subindo. Quando Saul lhe perguntou sobre sua aparência, ela disse que era um velhinho, de cabeça branca com uma capa tal, e descreveu a roupa de Samuel. A Bíblia diz que Raul então conclui, no verso 14, que era Samuel. Foi uma conclusão, foi uma interpretação subjetiva. Saul não viu nada, e sim a mulher que descreveu a cena, vindo ele a concluir, como costuma acontecer no Espiritismo. Mas a pergunta é: **Seria de Deus essa manifestação?**

O verso 7 diz: “Então disse Saul aos seus servos: Apontai-me uma mulher que seja médium, para que eu me encontre com ela e a consulte”.

A resposta é, absolutamente não! Não é de Deus por causa de I Crônicas 10.13,14, como segue:

“Assim morreu Saul por causa da sua transgressão cometida contra o Senhor, por causa da palavra do Senhor, a que ele não guardara; e também porque interrogara e consultara uma necromante, e não ao Senhor...”.

Esse texto coloca claramente que consultar necromante, implica não consultar ao Senhor. Logo, essa manifestação é contundentemente diabólica.

O que não vem do Senhor nessa questão de revelação, vem de fontes malignas, tenha certeza disto, meu caro leitor.

O verso 6 diz que se Deus falasse com Saul, a manifestação teria de ser diferente. Em primeiro lugar, Deus falaria através de uma revelação sacerdotal, no caso, Urim, aquela do cara e coroa: do sim e não; pode e não pode; vai e não vai. O Urim e Tumim não detalhavam nada e eram usados para o seguinte:

- Eu posso ir?

- Sim.

- Eu posso ir?

- Não.

Urim e Tumim não era uma revelação usada para dizer “vai, que vai ser assim, vai acontecer isso, três dias depois será assim”. Era uma revelação ultradefinida, específica, trabalhava em cima do sim e do não, e era uma revelação que Deus dava através do sacerdote.

A segunda maneira de Deus revelar-se, seria através de uma revelação pessoal. O verso 6 diz que seria através de sonhos, falando com o próprio Saul.

E a terceira maneira, a revelação inspiracional através de profetas. Deus daria inspiração a alguém que fosse compartilhar a sua palavra com Saul.

Bem, se fosse Samuel, quem estaria falando seria Deus. Mas não provinha de Deus porque sempre que ele falava através de um profeta, essa palavra do profeta vinha dele mesmo, o Senhor. E quando um pseudopofeta fala e a Bíblia diz que não foi do Senhor que falou, não resta a menor dúvida de quem falou pela médium.

O que a Bíblia diz sobre a vida depois da morte é muito importante para que se entenda sobre essas coisas. Em Lucas 16.27-31, a teologia do texto nos coloca diante do seguinte dogma: há dois grandes abismos nesse invisível mundo da morte. Pelo menos no estado intermediário, concomitante à existência da nossa história hoje.

Primeiro, há o abismo entre o rico e Lázaro, o abismo entre o céu e o inferno. Pai Abraão disse: “Não dá para passar para cá, porque há um grande abismo. Quem está de um lado não pode passar para o outro e vice-versa”. Duvido muito que quem está no céu, queira ir para o outro lado. Esse, portanto, é o primeiro abismo, o abismo entre o céu e o inferno.

O segundo grande abismo está entre os mortos e os vivos, porque o rico disse: “Então, Pai Abraão, manda Lázaro a minha casa pra dizer umas palavrinhas de advertência ao pessoal, para saírem do consumismo, daquelas orgias, para que eles se convertam e não venham para esse lugar de tormento, manda!”.

Pai Abraão respondeu: “Não. Ainda que vá alguém ressuscitar dentre os mortos. Eles têm a Lei, eles têm as Escrituras, ouçam às Escrituras.”

A alternativa que o rico pedia era a mediúncia.

Hebreus 9.27 afirma que “aos homens está ordenado morrerem uma só vez, e depois disto o juízo”.

Mas a pergunta agora é:

Esse “Samuel” falou a verdade?

Não, ele mentiu. No verso 19 de I Samuel 28, vemos que ele mentiu quando disse que Saul seria entregue nas mãos dos filisteus. Comprovamos isso quando lemos no verso 4 do capítulo 31, pois lá não diz que Saul foi entregue nas mãos dos filisteus, mas narra o primeiro exemplo de suicídio na Bíblia. Deve ter havido muitos outros antes, mas descrito de modo objetivo, vemos o de Saul. Embora não o fosse no aspecto filosófico, Saul teria sido o primeiro existencialista jean-paul-sartreano nesse sentido de angústia.

Para completar, o verso 11 diz que Saul foi cremado pelos homens de Jabes-Gileade. Portanto, não foram os filisteus que o mataram, nem o sepultaram ou ficaram com seu corpo. Na verdade a profecia falhou, e o próprio Saul fez questão de fazer a profecia falhar tanto quanto a do Brasil se tornar tetra campeão mundial de futebol, feita através do jogo de búzios. Lembro-me do meu coração dividido ao ouvir aquela profecia. Por um lado, como crente pedia ao Senhor que desse uma zebra tremenda, mas como bom brasileiro queria o tetra. Quando o Brasil perdeu, fui à janela e vi todo aquele pessoal enxugando os olhos na bandeira, um rapaz querendo bater na namorada, toda aquela situação terrível, e pensei comigo:

- Que pena desse povo, mas os macumbeiros devem ter ficado doidinhos com o resultado.

Do mesmo modo esse “Samuel” predisse que os filhos de Saul seriam mortos, e isso não aconteceu, pois nem todos morreram, apenas três, sendo Jônatas um deles, como está escrito em I Samuel 31,8, e II Crônicas 10.2,6.

“Sucedeu, pois, que vindo os filisteus ao outro dia a despojar os mortos, acharam a Saul e a seus três filhos caídos no monte Gilboa.”

“Os filisteus perseguiram a Saul e a seus filhos, e mataram a Jônatas, a Abinadabe e a Malquisua, filhos de Saul.

“Assim morreram Saul e seus três filhos;...”

Outros três ficaram vivos.

“Da idade de quarenta anos era IsBosete, filho de Saul, quando começou a reinar sobre Israel, e reinou dois anos; somente a casa de Judá seguia a Davi.” II Samuel 2.10.

Esse foi o primeiro filho de Saul que ficou vivo. Armoni e Mefibosete, são os outros sobreviventes citados em II Samuel 21.8.

“Porém tomou o rei os dois filhos de Rispa, filha de Aiá, que tinha tido de Saul, a saber a Armoni e a Mefibosete, como também os cinco filhos de Merabe, filha de Saul, que tivera de Adriel, filho de Barzilai, meolatita;”

A profecia desse “pseudo-Samuel”, falhou também, porque o verso 19 diz que Saul ia morrer no dia seguinte, e ele só morreu uns dezenove dias depois.

“Sucedeu, pois, que, chegando Davi e os seus homens ao terceiro dia a Ziclague, já os amalequitas tinham dado com ímpeto contra o sul e Ziclague, e a esta ferido e queimado a fogo;” I Samuel 30.1.

Lendo-se atentamente o capítulo inteiro, observa-se que esse fato é exatamente paralelo ao encontro de Saul com a médium. Com isso já eram passados três dias. No verso 13, mais três dias; no verso 17, mais um dia de luta. Com os oito dias que Davi gastou para voltar e mais dois dias registrados em II Samuel 1:1 chegamos à soma de dezenove dias caindo, portanto, por terra a profecia do “pseudo-Samuel” que afirmara a Saul: “Amanhã você vai estar comigo”. A providência de Deus, que ia trazer juízo sobre Saul, fez todavia que o fato acontecesse 19 dias depois. Além disso, a profecia falhou também pelo fato de “Samuel” ter dito a Saul que ele juntamente com os filhos estariam com ele no dia seguinte.

Fico pensando que aqui o diabo tenha batido palmas dizendo “ôba, é amanhã”, pois sabia que Saul estava longe de Deus e que lhe havia desagradado. A Bíblia mostra que Deus havia se desafeiçoado e rejeitado a Saul e II Crônicas 10.13 afirma que ele morreu em pecado e longe de Deus.

Samuel, na verdade estava na presença de Deus, sendo assim, como então Saul, que estava em pecado, morreria e iria para o mesmo lugar onde Samuel estava. A menos que esse “Samuel” fosse um Samuel muito suspeito, que estivesse de boca aberta dizendo: “Você nem imagina quem estará falando quando você chegar aqui e eu tirar a capa e a peruca branca...”.

Que coisa terrível!

Faz-se ainda necessário responder a seguinte pergunta: “de onde vem, quem vem do céu?”

O texto bíblico deveria dizer assim:

“Então, se verá o sinal do Filho do Homem vindo da “terra”, com poder e grande glória”.

Analisando o texto de Apocalipse nos surge a pergunta: Quem vem da terra, caro irmão?

“Vi emergir da terra um anjo”. Quem foi? Foi a Besta.

A médium pergunta a Saul quem é que ela deveria fazer subir. Isso pressupõe que esse “Samuel” estivesse elevadíssimo, não é?

O céu não está relacionado com este universo físico, portanto, não está em cima, nem embaixo. No entanto, para efeitos referenciais no tempo e no espaço, e para questões históricas, quem vem do céu, vem de cima; quem vem do inferno, vem de baixo.

É isso que está nas páginas das Escrituras, em toda a cosmologia bíblica. Céu em cima, inferno embaixo.

Não há razão para pensar que não fosse o diabo.

Existem ainda uma série de argumentos para comprovar esse fato, como o gramatical, exegético, ontológico, profético, escatológico, teológico, processual e tantos outros.

É evidente, portanto, que esse homem era o diabo, como acontece no Espiritismo.

Quero compartilhar duas histórias, e antes de contá-las fazer a seguinte introdução:

Numa sessão espírita, é inegável o fato de que exista realidade ali. Não existe verdade, mas realidade. E é preciso fazer uma distinção entre as duas. O livro de Apocalipse, aliás, faz essa distinção de uma maneira linda.

Nas cenas do céu, encontramos verdade, e nas cenas da terra, realidade. É sempre o choque da Verdade versus Realidade. A realidade, nem sempre é verdade, toda verdade, no entanto impõe realidades, porque a verdade subsiste como verdade, independente de fatos. E os fatos subsistem como fatos, independente de verdades.

Concluimos que, numa sessão espírita existe realidade. Ninguém pode negar que há seres espirituais mantendo contato. Mas existe mentira naquela realidade.

A mentira está no fato de que aqueles seres se passam por pessoas que na verdade não são. Eles se manifestam doutrinando e instruindo pessoas; consolando um coração tristonho, abatido, desconsolado com a perda de um ente querido e de muitas outras maneiras. Nesse sentido, há realidade, ninguém pode negar o fenômeno, mas a verdade dos fatos é outra.

É o pseudo-Samuel quem fala e não o verdadeiro Samuel. É um espírito maligno, mentiroso; um psicólogo milenar, capaz de se disfarçar, capaz de conhecer intentos, pensamentos.

Imagine se eu fosse invisível e fosse pastorear a sua igreja desse modo. Provavelmente ia ser o maior profeta do mundo por detrás de um púlpito. Entraria nas casas sem tocar campainha, vendo os “gladiadores” do lar se agredindo, se confrontando; o marido tratando a mulher de maneira errada e indo à igreja com a Bíblia sobre o peito dizendo “a paz do Senhor, irmão”. Quem visse poderia dizer: “Ele é um santo, que homem inspirado...”.

Se eu realmente fosse invisível, as pessoas poderiam até pensar que eu era a própria verdade encarnada, tal a descrição dos detalhes a minha disposição. Não precisaria nem ler pensamento. Ao ver aquela pessoa duas horas no espelho, não seria difícil perceber um narcisismo doentio, ou um outro com mil problemas de comportamento, de temperamento, disso e daquilo...

Agora imagine um ser invisível, uma legião; milhares de seres invisíveis, milenares, pesquisando nossa vida, nosso mundo. Não é de admirar que esses seres possam, de todas as maneiras, dizer o que uma pessoa, gostava antes de morrer, com quem se relacionava; falar das contas bancárias que ela deixou, das dívidas não quitadas, dos e das amantes que teve, dos problemas todos, tal qual ocorre no Espiritismo.

Há uma história muito interessante de um homem que começou a frequentar sessões espíritas “bastante científicas”. Os médiuns eram daqueles que “ectoplasmavam”, que entravam em transe, soltavam plasmas, uns cristais, pelos braços, pela boca. Se alguém tocasse naquilo, o médium levava um choque e caía longe.

Um Espiritismo “evoluidíssimo”. E numa das sessões, eles começaram a realizar um fenômeno chamado de “megafone”, durante o qual o médium entrava em transe, e suas forças e poderes psicofísicos levantavam um megafone que ia flutuando a mensagem ao ouvido de cada um dos presentes.

Esse homem, impressionado e entusiasmado com isso, resolveu levar sua mãe, que não tinha muita instrução, não era crente, não frequentava igreja evangélica, mas que amava e lia a Bíblia.

Ela o acompanhou e começou a achar tudo aquilo estranho. Lá veio o megafone levantando, falando com um, falando com outro até pousar perto do seu ouvido dizendo algo que a chocou.

Ela então exclamou: “Ué, mas não é isto que a Bíblia diz”. Seu filho pensou: “Ih! O espírito vai já dar uma tremenda bronca.”

Mas o megafone não disse nada, e foi embora com o rabinho entre as pernas. Ele estranhou porque normalmente quando alguém contestava, o megafone falava: dessa vez, porém, o megafone silenciara. Ele, então, que nunca em sua vida tivera uma Bíblia, decidiu lê-la e foi logo comprando a maior que encontrara, pensando que deveria ter a história completa.

Abrindo ao acaso, ele leu:

“Amados, não deis crédito a qualquer espírito: antes provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo afora.

Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem, e presentemente já está no mundo.” I João 4,1,2,3.

Disse então para si mesmo: “Achei a chave!”

Voltou à sessão, louco para pôr o teste em prática. Nesse dia, depois do médium entrar em transe, o espírito veio e comunicou que não haveria a sessão do megafone, mas que iria responder perguntas, doutrinar, etc. Cada um deveria fazer três perguntas.

Quando chegou sua vez, perguntou:

- Ó soberano espírito de luz e de verdade, por favor responda-me: Jesus Cristo é o Salvador do mundo?

- É claro, meu filho, por que duvidas? Crê somente e viverás.

Com certo espanto pensou: “Misericórdia ...!! Ah! Mas eu não fiz a pergunta direito.”

E voltando para o espírito perguntou novamente:

- Ó espírito de luz, Jesus Cristo morreu na cruz do Calvário pelos pecados dos homens?

- Claro! Ou tu não sabes quanta virtude havia nele e tal...

Ainda mais espantado conjecturou: “Mas que negócio é esse? A Bíblia diz que se fosse um espírito ruim, ia pular fora”.

Voltou a terceira vez para ele, querendo lembrar da pergunta. De repente lembrou.

- Ó espírito de luz, tu confessas que Jesus Cristo é o Filho de Deus vivo, que se manifestou em carne, que se encarnou para destruir todas as obras do diabo?

Então, o médium foi jogado longe e bufando e o rapaz levantou e foi embora.

Quero dizer que eu, pessoalmente, já tenho visto isso às dezenas. Espíritos falantes pregando sobre coisas boas, virtudes maravilhosas, ate mesmo elogiando Jesus e a igreja. No entanto, Deus mostrava que era possessão de demônios e mentira.

Ao confrontar o demônio ordenando em nome de Jesus Cristo que repetisse as palavras:

“Jesus Cristo...”

O demônio repetia:

- Jesus Cristo...

“...é o Filho de Deus vivo...”

- ...é o Filho de Deus vivo...

“...que se manifestou em carne...”

-...que se manifestou em car, car, car, car. Não digo isso.

“Então saia em nome de Jesus.” E o demônio saia do homem.

Não foi uma, nem duas, nem três, nem poucas, mas muitas vezes os vi fugir dali. Quando o homem está oprimido, confessa; quando está sob sujeição, confessa; o homem possesso, no entanto, não confessa.

O texto de I João está falando mais exatamente sobre a doutrina agnóstica, que não confessava que Deus havia se encarnado. Muitas são as outras doutrinas falsas que, como esta, não confessam que Deus assumiu a carne humana entre as quais o Espiritismo e o hinduísmo. Na verdade nenhuma outra falsa doutrina e nenhum espírito maligno confessam que Deus veio em carne humana; que Deus, em Jesus Cristo, veio para destruir todas as obras do diabo.

Escrevi um livro, intitulado “Nos Bastidores dos Espíritos”, publicado pela Editora Betânia, onde narro à impressionante história de um homem, que foi diretor da Antártica para todo o Brasil. Ele era médium e eu o conheci numa manhã de quarta-feira, na Igreja Presbiteriana de Manaus, onde compartilhei de Jesus com ele. Deus lhe deu graça, e ele discerniu que aquilo tudo vinha do diabo. Deus o libertou e, em nome de Jesus, ele hoje é diácono, presidente dos homens da Igreja Presbiteriana de Manaus, e vai prosperando no Senhor Jesus, louvado seja o Seu Nome.

Pois bem, esse homem “ectoplasmava”. Entrava em transe e soltava plasmas pela boca, pelo nariz, pelo ouvido; esses plasmas se condensavam e andavam pela sala, curavam pessoas, sendo vistos por quinze ou vinte pessoas de uma só vez. Ele, em transe, sustentava a materialização desse plasma e curava milhares de pessoas. Fez cirurgias com giletes, operava cânceres, raspava cataratas sem que saísse sangue; foi médium de dois presidentes da República e de uma sessão espírita de generais em Botafogo, no Rio de Janeiro.

Ele nunca poderia imaginar que aqueles fenômenos fossem do diabo. Nunca ganhara dinheiro com aquilo. Os espíritos lhe diziam que aquilo era um dom de Deus, e que ele havia recebido de graça, portanto deveria dar de graça. Passou fome, mas nunca recebeu dinheiro dos “beneficiados”. Quando ele foi a minha casa, e começamos a conversar, eu disse que aquilo era do diabo, e ele não hesitou em contestar:

- Mas como é que pode ser do diabo, pastor, se eu nunca recebi nada em troca. Eles só fazem o bem, têm salvo tantas pessoas, como pode ser tudo isto do diabo?

E eu disse:

- Meu querido, gostaria que você soubesse de duas coisas. Suponhamos que você tivesse um inimigo, um homem ao qual você odiasse mesmo e de quem você quisesse ver-se livre; e esse homem fosse um desesperado, quisesse morrer e estivesse a ponto de suicidar-se. Muito bem, o que você lhe oferecia, um banquete ou uma faca? Ele respondeu:

- Se eu o odiasse, e ele que quisesse morrer, eu daria uma faca, pois com sua morte, eu estaria livre dele, feliz da vida, sem que nenhuma culpa caísse sobre mim.

Continuei:

- Agora suponhamos que você tivesse um inimigo ao qual você odiasse muito, quisesse matá-lo, mas esse homem amasse a vida. Como você o mataria? Oferecendo um banquete ou uma faca?

- Não, faca não, pois ele não queria morrer. Uma estratégia, talvez, fosse lhe oferecer um banquete e envenenar a comida.

Então raciocinei com ele:

- Olhe, a macumba está para os desesperados, assim como a faca está para os suicidas, e o banquete envenenado para os bem intencionados e que amam a vida, assim como o Espiritismo para uma multidão de gente sincera que quer o bem.

Ele ficou pensando naquilo enquanto eu continuava:

- Imagine se eu ganhasse um peruzinho de presente no primeiro dia do ano. Pequenininho, não fazia nem gulu-gulu. Aí, eu começava a dar milhinho para o bichinho e lá para junho ele já estaria dando os gritinhos dele, bem gordinho; em agosto, mais gordo ainda, eu continuaria dando milho. Se ele pensasse, lá por volta de outubro ele ia dizer, “esse pastor é uma benção, como engordei, ganhei ração”. No dia 20 de dezembro, comida nele. Finalmente no dia 24 para 25, o peru estaria, sem nenhuma pena, rodando na minha mesa, e eu com garfo e faca pronto para cair em cima dele.

Durante os 360 dias do ano, ninguém poderia dizer que eu tratara mal o peru. Fui uma benção para ele. Só fiz o bem! Eu o engordei, engordei, engordei e comi cevado.

Disse então para ele:

- O senhor desculpe a comparação, mas o que o diabo está fazendo com você e com milhares de pessoas é exatamente isso. Nós ainda não chegamos ao fim do ano, ao dia da matança, e enquanto isso ele está engordando, engordando, beneficiando, apaixonando, cativando. É uma fraude cativante, realmente. E vai comer gordinha a sua alma, enganada, se você não abrir os olhos.

- Quer dizer então que é do diabo mesmo?- perguntou.

- Não tenha dúvida - ratifiquei.

- Mas o meu Espiritismo é bom, não é macumba... - insistiu.

Mostrei o texto de Deuteronômio 18 e perguntei: - Há alguma diferença entre magia negra e Espiritismo Kardecista?

Começa com quem mata os filhos, termina com quem consulta os mortos e diz que tudo é abominação ao Senhor. Não há escala entre mesa preta, branca, macumba, espiritismo ou candomblé; é tudo farinha mesmo saco, e está podre.

- Então o que é que vou fazer agora se eu servi o diabo tantos anos? Como é que vou me ver livre dele? Olhe, pastor, eu estou me sentindo como um rato que é apanhado pelo rabo e colocado em cima de uma panela com água fervendo, prestes a ser jogado lá dentro.

Disse-lhe então que colocasse o pé na Rocha dos séculos, que cresse em Jesus Cristo, e assim o diabo não o perturbaria mais. Seu medo era de que nunca o deixassem em paz, mas afirmei:

- De hoje em diante não vão mais perturbá-lo, você não vai mais ficar possesso. Basta você ser fiel a Jesus. Se você permanecer na fé, o diabo não tocará em você.

O que eu disse àquela pessoa de Manaus é o mesmo que digo a você:

Se você quiser deixar a força e o poder dos espíritos, a hora é esta!

Basta você invocar o nome de Jesus. Ele é o libertador. Comece a ler a Palavra de Deus, a Bíblia, e procure uma igreja evangélica onde esta palavra seja pregada e onde as pessoas creiam no poder libertador de Jesus.

“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”.

Amém.